



Contribuições da educação confessional: análise das abordagens jesuítica, protestante e adventista do sétimo dia¹

Contributions of confessional education: analysis of jesuit, protestant and seventh-day adventist approaches

Neide Laura Fuckner Kupas²
Rebeca Pizza Pancotte Darius³
Fábio Augusto Darius⁴

Resumo: A educação confessional, caracterizada pela integração de princípios religiosos no currículo escolar, desempenhou um papel significativo na construção de sociedades ao longo dos séculos. No contexto brasileiro, foi iniciada pelos jesuítas no século XVI e se expandiu com a vinda de missionários protestantes a partir do século XIX, que trouxeram ideias de inovação pedagógica. Dada a importância histórica dessas tradições educativas, o objetivo deste estudo é explorar, na literatura, aspectos da educação jesuítica e protestante e as similaridades/distinções com a educação adventista. A pesquisa trata de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca ocorreu em textos publicados nos últimos 15 anos acessíveis nas três bases de dados escolhidas: Periódicos Capes, Scielo e Plataforma Schwantes. Os termos da busca incluíram: educação adventista, educação jesuítica, educação confessional e educação protestante. Foram encontrados 352 documentos, entre artigos, teses e dissertações. Destes, 37 foram removidos por duplicação, 315 foram selecionados para leitura dos resumos, 22 para leitura completa e 9 incluídos para análise qualitativa, conforme a metodologia PRISMA (Moher, 2009) cuja tradução livre da sigla significa “Principais itens de relatório para revisões sistemáticas e meta-análises”. Conclui-se que, enquanto a ênfase da educação católica abrangia aspectos intelectuais, morais e espirituais, a educação protestante caracterizava-se pela promoção da leitura e interpretação individual da Bíblia, com incentivo a uma educação focada na alfabetização. A Educação Adventista, que surge no século XIX, apresenta similaridades com ambas, mas distingue-se pela ênfase no desenvolvimento integral, envolvendo aspectos físicos, mentais e espirituais, além de um forte compromisso com a comunidade e o serviço social.

Palavras-chave: Educação Jesuítica; Educação Protestante; Educação Confessional; Educação Adventista.

Abstract: Confessional education, characterized by the integration of religious principles into the school curriculum, has played a significant role in the construction of societies over the centuries. In the Brazilian context, it was initiated by the Jesuits in the 16th century and expanded with the arrival of Protestant missionaries from the 19th century onwards, who brought ideas of pedagogical innovation. Given the historical importance of these educational traditions, the objective of this study is to explore, in the literature, aspects of Jesuit and Protestant education and the similarities/distinctions with Adventist education. The research is an integrative review of the literature, whose search took place in texts published in the last 15 years accessible in the three chosen databases: Periódicos Capes, Scielo and Plataforma Schwantes. The

¹ Este artigo foi recebido em 30 de setembro de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em 10 de junho de 2025.

² Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo/Engenheiro Coelho. E-mail: neide.laura@educadventista.org.br.

³ Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Campus Araraquara. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo/Engenheiro Coelho. E-mail: rebeca.darius@unasp.edu.br.

⁴ Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Docente da Graduação e Pós-Graduação em Teologia no Centro Universitário Adventista de São Paulo/Engenheiro Coelho. E-mail: fabio.darius@acad.unasp.edu.br.



search terms included: Adventist education, Jesuit education, confessional education and Protestant education. A total of 352 documents were found, including articles, theses and dissertations. Of these, 37 were removed due to duplication, 315 were selected for abstract screening, 22 for full reading, and 9 were included for qualitative analysis, according to the PRISMA methodology (Moher, 2009), whose free translation of the acronym means “Key Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses”. It was concluded that, while the emphasis of Catholic education covered intellectual, moral and spiritual aspects, Protestant education was characterized by the promotion of individual reading and interpretation of the Bible, encouraging a literacy-centered education. Adventist Education, which emerged in the 19th century, presents similarities with both, but is distinguished by its emphasis on integral development, involving physical, mental and spiritual aspects, in addition to a strong commitment to the community and social service.

Keywords: Jesuit Education; Protestant Education; Confessional Education; Adventist Education.

Introdução

Este estudo versa sobre alguns elementos encontrados na literatura de 2009 a 2024 sobre a educação confessional no Brasil. Sem desconsiderar a existência de uma diversidade de manifestações religiosas expressas neste modelo de educação, ou mesmo a religiosidade prevista na educação pública laica, nos limitaremos a discutir o aparecimento da educação confessional nas vertentes católica, protestante e adventista do sétimo dia.

No contexto da colonização do Brasil, as diferentes ordens religiosas tiveram significativa contribuição na consolidação de práticas, costumes e valores dos colonizadores, num processo chamado aculturação, “[...] inculcação nos colonizados das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores [...]” (SAVIANI, 2008, p. 29). Portanto, embora todas as ordens tenham desenvolvido atividades educacionais, ainda que dispersas e de maneira não contínua, os jesuítas tiveram uma inserção diferente das demais ordens porque vieram sob a determinação do rei de Portugal, tendo o apoio da Coroa portuguesa e das autoridades da colônia (SAVIANI, 2008, p. 41).

A educação colonial é marcada, então, por um complexo conjunto de práticas que foram se modificando ao longo do tempo, notado inicialmente pela “centralidade da catequese” (SAVIANI, 2008, p. 39-41) que tinha caráter pedagógico tanto institucionalizado, por meio das escolas e do



modelo pedagógico *Ratio Studiorum*⁵, como não institucionalizado, através da convivência e do exemplo (SAVIANI, 2008, p. 31). Os jesuítas viam na educação a principal forma de conversão, baseada no convencimento. Assim, tiveram efetiva influência no campo educacional brasileiro entre 1549 até 1759 (SAVIANI, 2008, p. 31).

Embora surgido no Século XVI, somente a partir do século XIX começaram a despontar no Brasil os primeiros protestantes com o intuito evangelístico alternativo ao “monolitismo religioso” existente (SANTOS, 2007, p. 113-151). No contexto do seu surgimento, o mundo ocidental vivia a ascensão do humanismo e da valorização da razão humana e o Brasil vivia “o fim do império e o advento da república” (SANTOS, 2008, p. 122). O protestantismo escolheu a via da educação como estratégia de inserção social, sobressaindo dois elementos, o da filantropia e da superação da ignorância por meio da leitura da Bíblia. Para tanto, o modelo de educação trazido era o das escolas paroquiais cujo mote era a liberdade, o indivíduo e a expectativa de mudança social (SANTOS, 2008, p. 140).

O Sistema Educacional Adventista está presente no Brasil desde o ano de 1896, tendo iniciado suas atividades em Curitiba, Paraná. Trata-se de uma educação cristã pautada por valores bíblico-cristãos, cuja ênfase recai sobre o desenvolvimento das potencialidades humanas e a formação do caráter. Está amparado pela legislação brasileira e respaldado pelo princípio democrático que permite a coexistência de instituições de ensino nas diferentes categorias administrativas incluindo as públicas, privadas e comunitárias, sendo que estas últimas “podem ser certificadas como confessionais”, em seu Art. 19, parágrafo primeiro (BRASIL, 1996, on-line).

A Educação Adventista foi se desenvolvendo na mesma linha histórica onde os registros apontam a influência das igrejas protestantes vindas dos Estados Unidos da América, que traziam como ponto-chave o trabalho missionário para alcançar a comunidade religiosa. O modelo educacional confessional protestante⁶ era voltado para o desenvolvimento de valores e princípios

⁵ *Ratio Studiorum* era a organização e plano de estudos da Companhia de Jesus, a partir de três elementos: administração, currículo e metodologia. Ver: FRANCA, 2019, p. 43-86.

⁶ Alguns autores adventistas do sétimo dia não concordam com a ideia da igreja adventista pertencer ao protestantismo. De acordo com o teólogo argentino Fernando Canale, a Igreja Adventista do Sétimo Dia não é protestante porque possui características teológicas e práticas distintas das tradições protestantes tradicionais. Canale argumenta que o adventismo não compartilha a plena adesão ao conceito de “sola Scriptura” como entendido pelos reformadores, pois incorpora também os escritos de Ellen G. White e uma teologia escatológica única. Essa distinção teológica e a crença em uma missão profética específica diferenciam a Igreja Adventista das denominações protestantes convencionais. Outros autores, como Georg Knight por exemplo, refutam tal ideia. (REIS, 2016 p. 11–30).



cristãos e vinha ao encontro das necessidades apontadas por parte das famílias que compunham a sociedade da época. Havia uma preocupação constante com a formação adequada dos professores, buscando garantir que os docentes em suas escolas fossem não apenas conhecedores das disciplinas, mas também alinhados com os princípios da fé que professavam. Dessa forma, eles deveriam servir como exemplos de comportamento e ética para seus alunos, além de transmitir o conteúdo acadêmico.

O preparo do professor também constituiu alvo prioritário dos colégios evangélicos. Todos os princípios educacionais adotados não produziram o resultado desejado, sem que os mestres assimilassem o conteúdo básico. O professor, como elemento fundamental da escola, não poderia ser improvisado ou deixado livre para aplicar os seus conhecimentos. Sobre o professor repousava a grande responsabilidade na formação do aluno, não somente pelos seus ensinamentos, mas principalmente pelo seu exemplo (HACK, 2000, p. 78).

A literatura apresenta fatos que auxiliam a compreensão da relevância das escolas no contexto de expansão dos movimentos religiosos a partir de projetos de evangelização, pelo qual a comunidade religiosa toma por propósito o ideal de construir escolas e colégios para disseminar esse campo de missão. Crabtree, líder da comunidade batista no Brasil e historiador, sintetiza este ideal da seguinte forma:

Não obstante o poder maravilhoso do Evangelho na transformação imediata dos ideais do indivíduo, a superioridade das doutrinas batistas não será demonstrada ao povo brasileiro exclusivamente no campo da evangelização. É justamente, no campo da educação que o Evangelho produz os seus frutos seletos e superiores, homens preparados para falar com poder à consciência nacional (CRABTREE, 1962, p. 125).

Existem evidências de que a educação brasileira sofreu influências significativas da educação protestante trazida pelos imigrantes, especialmente a partir do final do século XIX e início do século XX. As escolas protestantes americanas, por exemplo, desempenharam um papel importante no desenvolvimento do sistema educacional brasileiro em várias regiões do país por meio de muitos missionários e educadores que se envolveram no ensino introduzindo novas técnicas pedagógicas.

No Brasil, a educação cristã adventista surge no momento de propagação das ideias trazidas pelos imigrantes europeus e americanos, dentre os quais ressalta o liberalismo, pragmatismo e individualismo norte-americanos que ganharam o mundo e acabaram se disseminando no final do século XIX. Essas influências circulavam tanto no campo das ideias, da política, da economia, como também na educação. Nesse sentido, é possível afirmarmos que os protestantes norte-americanos, além da pregação das suas doutrinas, influenciaram significativamente a educação brasileira (SALES; CASTRO, 2020, p. 465).

O protestantismo chegou ao Brasil em meados do século XIX, impulsionado por missionários europeus e norte-americanos que buscaram evangelizar a população local. A primeira



missão protestante organizada no país foi a Igreja Presbiteriana, estabelecida em 1859 pelo missionário americano Ashbel Green Simonton. A partir daí, diversas denominações, como batistas e metodistas, começaram a se expandir, principalmente entre a população urbana e imigrante.

O contexto de chegada do protestantismo no Brasil foi facilitado pela abertura econômica e política após a independência do país em 1822, que permitiu a entrada de estrangeiros e a propagação de novas religiões. A influência protestante no Brasil cresceu significativamente ao longo do século XX, especialmente entre as classes médias e trabalhadoras, estabelecendo um impacto duradouro na cultura religiosa e educacional do país do país (MENDONÇA, 1995). Alguns estudiosos destacam a atuação dos missionários protestantes devido ao impacto que sua ação teve na educação colonial, frequentemente associada à evangelização e à educação. Eles exploram a missiologia, uma das características que fundamentam a educação confessional na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade contemporânea⁷.

Esta pesquisa trata de revisão integrativa que tem como objetivo explorar, na literatura, aspectos da educação jesuítica e protestante e as similaridades/distinções com a educação adventista. A análise comparativa das escolas jesuíticas, protestantes e adventistas destaca a importância da religiosidade na formação educacional e cultural, e oferece insights sobre como essas instituições têm se adaptado e evoluído ao longo do tempo.

Método

Para realizar este estudo, seguimos as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) que é proposta por Moher et al (2009, p. 264–269), que apresenta um fluxograma em quatro etapas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. As etapas foram sendo preenchidas conforme a demanda da pesquisa. A revisão integrativa foi iniciada

⁷ Os autores a que se refere o parágrafo, cujas ideias serão exploradas ao longo do texto, são: ALVES, G. L. Origens da Escola Moderna no Brasil: A contribuição Jesuítica. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 617-635, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200016> . Acesso em 29 set. 2024; CALVANI, C. E. B. A Educação no Projeto Missionário do Protestantismo no Brasil. *Rev. Pistis Prax.*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53-69, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/10730> . Acesso em: 29 set. 2024; MUNIZ, T. A; SOUZA, S. T. Evangelizar, Educar e Modernizar: os institutos Samuel Graham e Granbery e a experiência protestante em Goiás (1943-1963). *Revista Brasileira de História da Educação*, v.22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e193>. Acesso em 29 set. 2024; SOUZA, A; CARVALHO, C. E. Proposta de modelo de gestão estratégica para instituições de educação básica confessionais. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2021.1.35052>. Acesso em 29 set. 2024.



no dia 27/04/2024. As pesquisas foram realizadas nas seguintes bases científicas: CAPES Periódicos, SCIELO e Plataforma Schwantes. Os termos de busca foram desenvolvidos utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema de estudo.

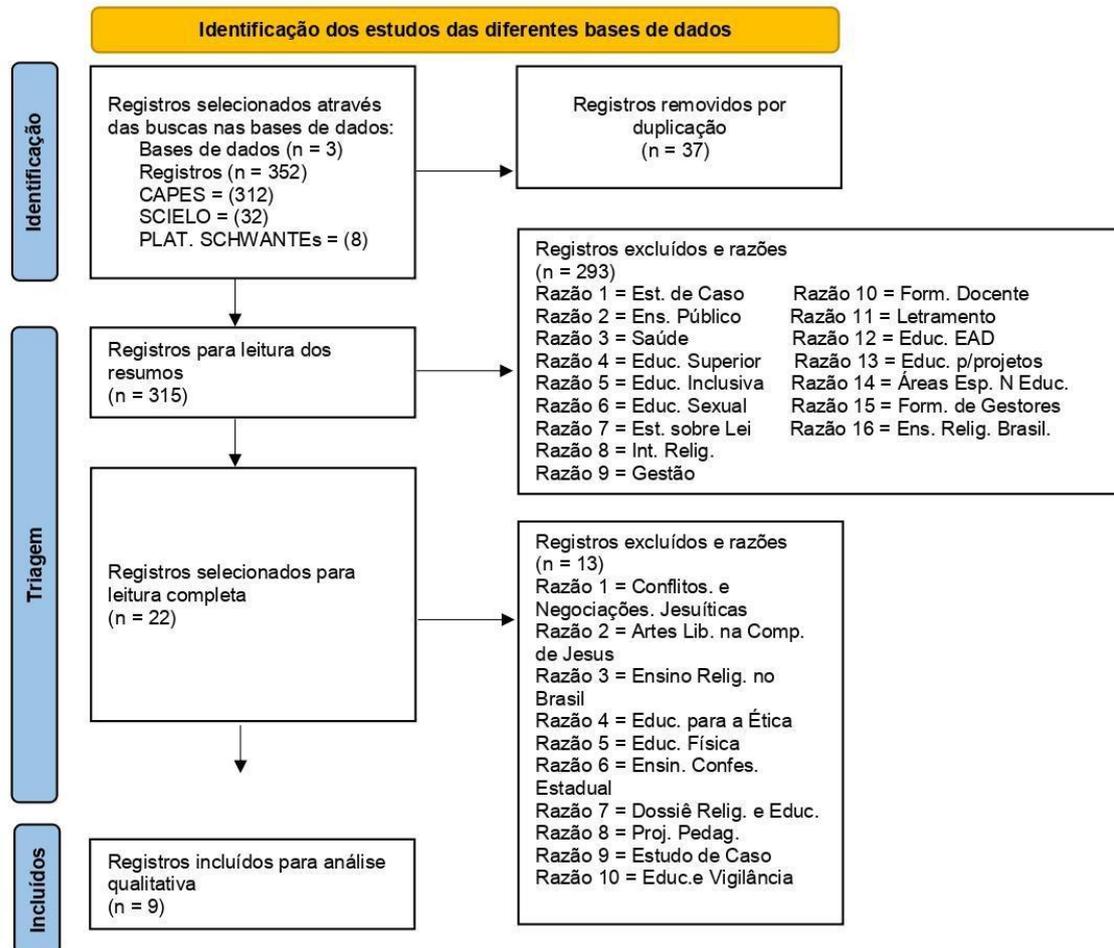
As informações contidas no quadro abaixo apresentam os descritores utilizados nas respectivas bases de dados.

Quadro 1 – Descritores utilizados nas bases de dados consultados

Base de dados	Quantidade de artigos encontrados	Descritores utilizados na estratégia de busca
CAPES	312	Educação Jesuítica Educação Confessional Educação Protestante
SCIELO	32	Educação Jesuítica
SCHWANTES	8	Educação Protestante Educação Adventista Pedagogia Adventista

Fonte: produzido pelos autores.

Os termos usados nas bases de busca são os que fazem interseção com a educação adventista, os registros da sua história e as ingerências que envolvem a história da educação jesuítica e protestante. Sendo assim, foram identificados 352 estudos. Quanto aos artigos selecionados, 37 deles foram removidos por estarem duplicados. As demais análises estão detalhadas na Figura 1.



Características dos estudos

Dos nove estudos incluídos, extraíram-se as seguintes características, conforme o Quadro 2, cuja temática contribui para a compreensão de como a educação adventista se insere no bojo da educação protestante, que tem as suas raízes na Reforma Protestante do século XVI e da educação confessional, na qual uma instituição educacional está fortemente alinhada com as doutrinas e práticas de uma confissão religiosa.

Quadro 2 – Análise qualitativa dos estudos da Revisão Integrativa.

Título do Artigo	Nome do 1º autor	Ano de Pub.	Tipo de Estudo	Consideração/Temática
Origens da Escola Moderna no Brasil: a contribuição jesuítica	Gilberto Luiz Alves	2005	Artigo	Esse trabalho discute a contribuição da Companhia de Jesus para a instauração da escola moderna no Brasil. Considera também a obra educacional na perspectiva da contradição.
Presença franciscana e supremacia jesuítica no campo da história e da história da educação na época colonial – um diagnóstico na pesquisa historiográfica a partir da análise dos CBHE da SBHE	Luiz Fernando Conde Sangenis	2019	Artigo	O artigo menciona que há poucas pesquisas sobre o período colonial brasileiro. Quase todas estavam relacionadas com a atuação dos membros da Companhia de Jesus. Ele aponta que faltam estudos sobre a presença franciscana e busca questionar essa preferência dos pesquisadores.
A Educação no Projeto Missionário do Protestantismo no Brasil	Carlos Eduardo B. Calvani	2009	Artigo	O artigo oferece uma visão histórica das ideias educacionais ligadas às igrejas protestantes tradicionais.
A implantação da Escola Luterana Concórdia (1955-1969) no contexto da colonização do oeste paranaense	Rodrigo Pinto de Andrade	2022	Artigo	O artigo estuda a implantação do colégio que foi formado inicialmente para atender aos filhos dos membros da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, que tiveram a iniciativa de formar uma escola vinculada à igreja.
EVANGELIZAR, EDUCAR E MODERNIZAR: os institutos Samuel Graham e Granbery e a experiência protestante em Goiás (1943-1963)	Tamiris Alves Muniz	2022	Artigo	O artigo explora o contexto histórico dessas fundações, suas semelhanças e particularidades, além da relação com experiências nacionais. A investigação compreende as interseções entre religião e educação, tradição e modernidade, e as tarefas públicas e privadas que influenciaram a criação de escolas confessionais.
Proposta de modelo de gestão estratégica para instituições de educação básica confessionais	Alexandre de Souza	2021	Artigo	Esse artigo contribuiu com a discussão do tema da gestão estratégica em escolas confessionais, possibilitando a integração de elementos da gestão e da confessionalidade.
Educação adventista: origem desenvolvimento e expansão	Patrick Vieira Ferreira	2018	Artigo	O artigo visa apresentar um breve histórico sobre a origem, o desenvolvimento e as consolidações da Rede Adventista de Educação, abordando seu surgimento, filosofia de ensino e a formação dessa rede confessional que atua no Brasil há mais de um século.

Educação Adventista – entre relevâncias e possibilidades em um contexto plural	Elna Pereira Nascimento Cres	2020	Tese	O estudo traz como enfoque de investigação a concepção da Filosofia da Educação Adventista: como foi desenvolvida por seus precursores, quais são suas características e concepções básicas.
O protagonismo de Ellen G. White no projeto educacional cristão adventista no Brasil	Giza Guimarães Pereira Sales	2020	Artigo	O artigo tem como objetivo demonstrar que Ellen G. White (1827-1917), escritora norte-americana, representa a figura protagonista para o desenvolvimento da educação adventista do sétimo dia. A partir dessa pesquisa, constatou-se, nos registros históricos, a influência protestante no Brasil.

Fonte: Produzido pelos autores

A educação adventista, a jesuítica e a educação protestante partilham raízes comuns na fé cristã, mas apresentam procedimentos distintos de ensino e aprendizagem, os quais refletem suas crenças e valores fundamentais. Ao comparar e contrastar os seus métodos pedagógicos conforme os estudos dos autores destacados acima, podemos perceber que os sistemas apresentam objetivos comuns de preparar os estudantes para uma vida de serviço, embora por meio de lentes teológicas diferentes.

Na síntese dos estudos incluídos, propôs-se apresentar os autores que abordam a educação jesuítica e a protestante primeiro, apontando suas características e influências na educação, como é possível observar no Quadro 2. Logo após, são apresentados os autores que exploraram a educação adventista no contexto da educação brasileira, destacando suas peculiaridades e contribuições para o cenário educacional. Seguem as discussões a partir das descobertas encontradas nos estudos selecionados.

Quadro 3 - Principais temas abordados na revisão integrativa.



Fonte: Produzido pelos autores

Alves (2005) discute a contribuição educacional da Companhia de Jesus ao Brasil sem fazer elogios exagerados nem críticas destrutivas, evitando tanto a glorificação jesuítica quanto a associação dos jesuítas com o obscurantismo feudal, buscando uma análise científica e superadora. O estudo foca na organização do trabalho didático dos jesuítas, sem entrar em debates sobre suas intenções de dominação ou desinformação. Alves (2005), menciona a contribuição dos jesuítas à educação no Brasil, especialmente no contexto da Contrarreforma, pois a Companhia de Jesus dominava a educação no mundo católico, e sua influência no Brasil colonial era relevante como um instrumento crucial para a ampliação do catolicismo e para combater ideias contrárias.

Assim, os colégios jesuíticos, que combinavam formação humanística com objetivos religiosos, atenderam a uma grande demanda social, especialmente da nobreza e da burguesia, e se tornaram instituições centrais nas comunidades, diferentemente dos estabelecimentos educacionais anteriores. Para o autor, a concentração de padres educadores e o aumento de estudantes nos



colégios jesuítas possibilitaram a criação de uma estrutura escolar que facilitou a divisão do trabalho didático. Por fim, Alves (2005, p. 617-635) aponta que os colégios jesuítas, elogiados por críticos da época, foram reconhecidos como modelos educacionais avançados do século XVI e início do XVII. Eles anteciparam as características da escola moderna e tiveram um papel crucial na formação de uma nova instituição educacional.

Sangenis e Mainka (2019, p. 1-24), discutem o predomínio da perspectiva jesuítica na historiografia sobre o Brasil colonial, especialmente em comparação com outras ordens religiosas como os franciscanos. A Companhia de Jesus, que chegou ao Brasil depois dos franciscanos e foi expulsa em 1759, tem uma presença muito mais forte na historiografia devido ao grande volume de documentos e manuscritos que produziram. Esses documentos, cuidadosamente arquivados e frequentemente publicados, têm influenciado de maneira significativa as pesquisas históricas, ofuscando a contribuição de outras ordens religiosas. Conforme apontam os autores, os jesuítas produziram sermões, crônicas, dicionários e gramáticas, que se tornaram bases comuns para a pesquisa histórica sobre o Brasil colonial. A Companhia de Jesus foi percebida como a principal ordem preocupada com a educação. Esse foco nos jesuítas no contexto histórico é reforçado pela circulação global de suas cartas e textos, que não só consolidaram a identidade e coesão interna da ordem, mas também influenciaram a percepção externa de suas atividades. Como resultado, outras ordens religiosas, especialmente os franciscanos, têm sido desprezadas nas narrativas históricas sobre o Brasil colonial.

Para Sangenis e Mainka (2019, p. 6-9) embora os jesuítas, chegados ao Brasil em 1549, fossem reconhecidos por seu compromisso com a educação, os franciscanos já atuavam no Brasil desde 1500, antes da chegada dos jesuítas, desempenhando papel significativo na catequese e na instrução indígena. Além disso, os franciscanos desempenharam um papel importante na educação informal, por meio de práticas religiosas, festas e manifestações culturais, que moldaram a sociedade colonial. A arte franciscana também teve um impacto duradouro, integrando-se ao gosto popular e às tradições culturais de indígenas, negros e mestiços, resultando em um sincretismo religioso e cultural que persiste até hoje. Em resumo, os autores argumentam que a história da educação no Brasil colonial deve reconhecer a significativa contribuição dos franciscanos, além dos jesuítas, na formação da sociedade brasileira.



Calvani (2009) trouxe uma abordagem sobre a chegada do protestantismo missionário ao Brasil no século XIX, confrontando duas culturas distintas: os missionários americanos, provenientes de uma sociedade republicana e anglo-saxônica que defendia a separação entre Igreja e Estado. Em sua pesquisa, o autor salienta que os missionários do norte eram mais abertos ao diálogo e à pesquisa, incluindo a educação como parte essencial da evangelização, com o objetivo de moldar uma nova sociedade influenciada pela cultura anglo-saxã. Já os missionários do sul, mais conservadores e defensores do escravagismo, introduziram no Brasil um protestantismo marcado pelo fundamentalismo.

O autor aponta que a educação protestante trouxe inovações significativas ao Brasil. As escolas americanas, inspiradas no modelo norte-americano, eram voltadas para a cidadania, profissionalização e alfabetização, preparando os alunos para atuar na indústria, no comércio e na política. A metodologia intuitiva foi uma das novidades que atraiu a classe média emergente, apesar de enfrentar oposição de setores tradicionais e católicos. Em suma, Calvani (2009, p. 57-61) destaca que as escolas protestantes se sobressaíram por promover uma educação pragmática e democrática, voltada para a formação de uma nova elite republicana no Brasil. Essas instituições educacionais, bem organizadas e inovadoras, preencheram lacunas na educação brasileira e influenciaram positivamente a elite intelectual e política do país, contribuindo para o progresso educacional e cultural.

Andrade e Toledo (2022, p. 528-549) analisam a história das instituições educativas no contexto da colonização do Oeste do Paraná, focando especificamente na Escola Luterana Concórdia, em Marechal Cândido Rondon, fundada em 1955. A escolarização na região esteve estreitamente ligada à religião, com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil desempenhando um papel fundamental na criação da escola. A educação visava formar bons cristãos e cidadãos exemplares, integrando valores teológicos protestantes e práticas cívicas ao currículo. Os autores relatam que a escola foi criada, inicialmente, para atender aos filhos dos membros da igreja, começando com 48 alunos e um único professor de teologia, que lecionava em classes multisseriadas.

Para Andrade e Toledo (2022), a história das instituições escolares no Brasil se consolidou como uma linha de pesquisa promissora, voltada para descrever, analisar e comparar a atuação dos protagonistas, a estrutura física das instituições, suas contradições, relações com políticas



educacionais e projetos pedagógicos. Essa abordagem possibilitou uma compreensão da História da Educação Brasileira e regional para além das narrativas oficiais.

Ainda conforme os autores, o estudo da história das instituições escolares revelou informações que extrapolam as estruturas físicas, trazendo à tona aspectos simbólicos, memórias coletivas e individuais. Eles não se limitaram aos relatos históricos, mas buscaram compreender a totalidade histórica, investigando os movimentos internos das instituições à luz do contexto social, político e histórico em que estavam inseridas. A escola, inicialmente dirigida por membros da Igreja Luterana, procurou oferecer uma formação de qualidade com forte ênfase nas doutrinas religiosas, atendendo majoritariamente filhos de migrantes luteranos.

A análise do corpo docente e discente da escola revelou a importância atribuída à ética, religiosidade e status social dos professores, bem como à composição socioeconômica dos alunos, em sua maioria oriundos de áreas rurais e ligados ao trabalho agrícola e ao pequeno comércio. O movimento migratório para a região teve como pilares a terra, a religião, o trabalho e a família. A educação escolar era vista pelos migrantes como um caminho para a ascensão social de seus filhos. Andrade e Toledo (2022, p. 529-532) destacam que, desde a fundação da escola, a disciplina de religião foi parte essencial do currículo. Mesmo não sendo exigida por lei a atribuição de notas, a Escola Concórdia avaliava os alunos nessa disciplina, refletindo a influência da Igreja Luterana no desenvolvimento moral e religioso dos estudantes. Além das aulas de religião, havia a atuação de um capelão, geralmente o pastor da igreja, que orientava espiritualmente e vocacionalmente os alunos. Para os autores, a Escola Concórdia consolidou o ideário colonizador, difundindo ideias que se integravam às propostas dos órgãos públicos e empresas de colonização, cumprindo assim os objetivos a que se propôs.

Muniz e Souza (2022) trazem uma análise sobre o início da educação protestante em Goiás e retratam que o protestantismo começou a se propagar neste Estado nas últimas décadas do século XIX, focando em religião, educação e saúde. O crescimento econômico e populacional de Goiás no século XX, com a produção agropecuária e a construção de Goiânia, facilitou a expansão protestante, trazendo muitos missionários. Destacaram-se as missões presbiterianas, especialmente a Missão Central do Brasil, estabelecida em 1896, e a Associação Educativa Evangélica (AEE), criada em 1947 pelo missionário Arthur Wesley Archibald, com sede em Anápolis.



As missões presbiterianas e a AEE foram as principais responsáveis pela fundação de escolas protestantes em Goiás. Na década de 1940, a criação dos Institutos Samuel Graham e Granbery refletiu o desenvolvimento econômico do Estado e sua integração nacional. Fundado por missionários presbiterianos em Jataí, em 1942, o Instituto Samuel Graham teve papel relevante no ensino local. A Igreja Metodista fundou o Instituto Granbery em Pires do Rio, marcando também o campo educacional com forte identidade confessional. Ambos surgiram como alternativas à hegemonia católica, promovendo a modernização por meio de práticas educacionais e religiosas influenciadas pelo modelo norte-americano.

Entre 1943 e 1963, esses institutos contavam com predominância de professores evangélicos, indicando uma identidade confessional forte e possível reserva de mercado para docentes alinhados religiosamente. Muniz e Souza (2022) ressaltam que, embora houvesse um discurso de modernidade e prudência quanto ao proselitismo, a finalidade religiosa era primordial, permeando o currículo e a vida escolar de forma semelhante à educação católica, mas com uma abordagem mais sutil. Os institutos integravam princípios cristãos à rotina escolar, ainda que formalmente seguissem a legislação educacional vigente. Além da finalidade religiosa, essas instituições tinham objetivos socioeconômicos e políticos, promovendo o progresso social e a inovação educacional, materializados em suas modernas infraestruturas. A análise desses casos contribui para uma compreensão mais ampla das influências religiosas na educação e de seu impacto no desenvolvimento social e político de Goiás (MUNIZ; SOUZA, 2022, p. 18).

Souza e Carvalho (2021) pesquisaram sobre a história e evolução das escolas confessionais católicas no Brasil, iniciando essa trajetória com a chegada dos jesuítas durante o período colonial. Os estudos apontam que os jesuítas, como primeiros educadores, enfrentaram conflitos com os bandeirantes e com a Coroa Portuguesa devido ao seu projeto catequético, o qual contrariava os interesses escravistas. Com a Proclamação da República, em 1889, houve a separação entre Igreja e Estado, o que possibilitou o surgimento de uma educação pública, gratuita e laica. A Igreja, contudo, permaneceu influente, contribuindo para a inclusão do ensino religioso nas Constituições de 1934 e 1937, além de receber subsídios para instituições católicas.

Souza e Carvalho (2021) sinalizam que as escolas católicas precisaram adaptar suas gestões para continuar cumprindo sua missão religiosa e educacional. Essas instituições buscavam integrar valores evangélicos em suas práticas pedagógicas, com o objetivo de promover uma sociedade mais



justa e fraterna. O texto dos autores aborda a necessidade de uma gestão estratégica nas escolas confessionais, que pudesse alinhar os valores religiosos aos objetivos organizacionais. Em resumo, para Souza e Carvalho (2021, p. 1-14), a educação confessional católica no Brasil passou por diversas transformações desde o período colonial, enfrentando desafios e adaptações ao longo do tempo, mantendo-se relevante por meio de uma gestão que combina valores religiosos com técnicas modernas de administração.

Ferreira e Souza (2018) analisaram a origem, o desenvolvimento e a consolidação da Rede Adventista de Educação no Brasil. A pesquisa contextualiza a Rede Adventista no cenário histórico brasileiro, identificando os adventistas do sétimo dia como um grupo religioso e como importantes agentes na educação escolar. Em sua análise, os autores ressaltam que, no Brasil, a educação formal foi inicialmente promovida por missionários católicos, o que resultou em extensas pesquisas sobre a história do ensino confessional católico. No entanto, observam que a contribuição da educação protestante confessional ainda é subexplorada pela historiografia, apesar de sua influência significativa.

Ferreira e Souza (2018, p. 1-17) mostram que, no século XIX, missionários protestantes dos Estados Unidos aproveitaram o contexto de liberalismo emergente e a legislação brasileira para se inserirem no campo educacional, fundando escolas tanto para as elites quanto para as populações das periferias urbanas. Conforme os autores, a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) está profundamente interligada à sua rede de ensino. O sistema educacional foi impulsionado pela necessidade de proteger as crianças adventistas da discriminação nas escolas públicas e de formar internamente líderes e leigos.

Dessa forma, surgiram dois tipos de escolas na rede: as paroquiais e os internatos, ambos voltados para a doutrinação religiosa e a formação de lideranças. A pedagogia adventista consolidou sua identidade por meio de características específicas, como a perspectiva criacionista, a valorização do trabalho manual, a educação em regime de internato, um regime alimentar diferenciado e a crença na educação integral (física, mental e espiritual). Ferreira e Souza (2018) apontam que Ellen White, como pioneira do movimento, influenciou profundamente a filosofia educacional adventista, ressaltando a centralidade de Jesus Cristo, a Bíblia como referência, a formação do caráter acima das aptidões intelectuais, e a importância da educação integral, iniciada no lar sob a responsabilidade dos pais.



Concluindo, os autores destacam que a expansão da Igreja e de sua rede educacional no Brasil coincidiu com a expansão missionária global. Embora tenha se iniciado de forma modesta, essa expansão se tornou significativa, resultando na consolidação de uma das maiores redes de educação confessional do país. Com uma filosofia fundamentada na Bíblia e com foco na formação integral do ser humano, a educação adventista permanece como referência no cenário da educação privada confessional no Brasil.

Cres (2020), em sua pesquisa, apresenta uma proposta na área da Filosofia da Educação, com foco no desenvolvimento da filosofia educacional adventista. O estudo visa analisar a gênese da Filosofia da Educação Adventista no século XIX, nos Estados Unidos, sua implementação no sistema educacional adventista e sua migração para o Brasil durante a Primeira República. A autora explora como os adventistas desenvolveram sua filosofia educacional, suas características fundamentais e se essa proposta, de base antropológica bíblico-cristã, ainda pode sustentar a educação adventista em um contexto plural e competitivo.

A Filosofia da Educação Adventista é investigada como uma proposta educativa confessional, buscando compreender sua relevância contemporânea e sua capacidade de formar indivíduos emancipados. Em seus estudos, a autora destaca que pesquisas históricas e filosóficas sobre a educação adventista revelam os desafios e as adaptações necessárias para enfrentar as exigências do século XXI, mantendo o equilíbrio entre os valores fundacionais e as demandas do mercado educacional.

Para Cres (2020), a competitividade no mercado educacional levou muitas redes confessionais a um afastamento de suas filosofias originais. No caso da educação adventista, os desafios são semelhantes, e a proposta de formação integral do ser humano deve ser resgatada. Por fim, o texto da autora sugere que a Filosofia da Educação Adventista pode sustentar a própria rede educacional adventista, desde que responda de forma coerente à complexidade contemporânea e mantenha sua missão original. Essa filosofia deve focar na formação do ser humano integral, restaurando a imagem de Deus no homem, compreendido como um ser criado com potencialidades morais e éticas. A educação deve abordar temas como saúde, alimentação e higiene, promovendo o cuidado de si e do outro, além de preparar o indivíduo para relações sociais e naturais harmoniosas. Cres (2020, p. 153-156) conclui ressaltando que, quando bem compreendida e aplicada, a Filosofia da Educação Adventista pode revitalizar o Sistema Educacional Adventista.



O artigo de Sales e Castro (2020) é uma pesquisa histórica centrada em análise documental e bibliográfica, cujo objetivo é demonstrar o papel fundamental de Ellen G. White, escritora norte-americana, no desenvolvimento dos princípios da educação adventista do sétimo dia. As autoras destacam que diversos historiadores têm investigado a influência das instituições protestantes no desenvolvimento educacional do Brasil, com ênfase na contribuição de imigrantes europeus e americanos que vieram ao país em busca de novas oportunidades e para propagar suas doutrinas.

Sales e Castro (2020, p. 462-479) evidenciam que a educação adventista no Brasil surgiu nesse contexto, no século XIX, com missionários norte-americanos influenciando significativamente o sistema educacional ao fundar igrejas, escolas e colégios. Essas instituições promoviam uma educação voltada à ascensão intelectual, baseada na premissa de que cada crente deveria ser capaz de ler e interpretar a Bíblia individualmente. Essa rede de instituições confessionais protestantes cristãs transformou o cenário educacional brasileiro.

Conforme Sales e Castro (2020), a educação adventista nasceu com o objetivo de formar pastores, enfermeiros e professores para atender à missão essencial do movimento adventista: pregar, curar e ensinar. As autoras indicam que a filosofia educacional adventista, moldada por Ellen G. White, permanece central na identidade e nas práticas da denominação. Essa filosofia, centrada em Deus e derivada dos escritos de White, visa restaurar os seres humanos à imagem do Criador. A Conferência Geral dos Adventistas publicou, em 2003, a “Declaração da Filosofia Educacional Adventista do Sétimo Dia”, que destaca o propósito redentor da educação e promove o desenvolvimento equilibrado do indivíduo.

No artigo, as autoras abordam o perfil do professor na filosofia adventista, enfatizando a importância histórica da educação para a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Elas ressaltam que, desde os primórdios, a IASD valorizou a educação tanto quanto a evangelização, concebendo o professor como um modelo de conduta a ser seguido pelos alunos.

Ellen G. White, uma figura central na filosofia educacional adventista, descreve diversas características essenciais para os professores, como responsabilidade, moralidade, cortesia cristã e equilíbrio de caráter. Além de transmitir conhecimentos científicos, os professores devem moldar o espírito e o caráter dos alunos, ensinando-lhes independência moral e trabalho por Jesus. Para Sales e Castro (2020), os escritos de Ellen G. White, produzidos entre 1870 e 1915, são fundamentais para entender a filosofia educacional adventista. Seus princípios educacionais,

presentes em uma vasta rede mundial de educação, foram sistematizados em cartas, livros e outros escritos. A filosofia educacional adventista, baseada nos escritos de White, abrange não apenas a educação, mas também áreas como saúde, nutrição e religião, evidenciando o papel central de White na organização e nos princípios da IASD.

Quadro 4 - Similaridades entre os estudos

QUADRO DE SIMILARIDADES ENTRE OS ESTUDOS	
AUTORES	IDEIAS EM COMUM
Alves (2005) Sangenis e Mainka (2019) Souza e Carvalho (2021)	<ul style="list-style-type: none">• Contribuição e papel dos jesuítas para a educação no Brasil.• Impacto das escolas confessionais católicas, incluindo as jesuítas, ao longo do tempo.• Contribuição dos jesuítas no contexto da Contrarreforma e da colonização do Brasil.
Calvani (2009) Andrade e Toledo (2022) Muniz e Souza (2022)	<ul style="list-style-type: none">• Impacto do protestantismo na educação brasileira em diferentes contextos históricos.• Integração dos valores religiosos protestantes na educação.• Influência do protestantismo sobre a educação brasileira, através de suas missões e instituições educacionais.• Contribuição do protestantismo para integração de valores religiosos, inovações educacionais, e enfrentamento de resistências culturais.
Ferreira e Souza (2018) Cres (2020) Sales e Castro (2020)	<ul style="list-style-type: none">• Origem e desenvolvimento da Educação Adventista.• Influência dos missionários norte-americanos no século XIX.• Filosofia educacional adventista centrada em Deus e derivada dos escritos de Ellen G. White.• Importância de uma educação integral pautada em valores bíblico-cristãos.

Fonte: Produzido pelos autores

Foi possível notar que os estudos analisados nesta revisão integrativa podem ser divididos em três grupos de ideias. O primeiro destaca as contribuições do ideal jesuítico de educação, que exerceu um papel de valorização da fé católica como parte estratégica do movimento da Contrarreforma. Para isso, os jesuítas conseguiram estruturar um plano pedagógico que atendessem à crescente demanda por escolas em escala global (FRANÇA, 2019, p. 71-86). O segundo grupo



de ideias abordou o movimento protestante como uma alternativa ao predomínio de uma única religião, especialmente no campo educacional, enfatizando a inovação pedagógica e a valorização do indivíduo. O terceiro grupo tratou do movimento educacional adventista do sétimo dia, que se desenvolveu no contexto do protestantismo no Brasil. Esse movimento se caracterizou por preservar os ensinamentos bíblico-cristãos e por promover uma formação integral, voltada à restauração da imagem e semelhança de Deus no ser humano.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo explorar, na literatura, aspectos da educação jesuítica, protestante e adventista do sétimo dia. Conclui-se que a ênfase da educação católica abrangia, entre outros, aspectos intelectuais, morais e espirituais, sustentada por uma robusta estrutura pedagógica que deu origem a inúmeros colégios. A educação protestante, por sua vez, destacou-se pela promoção da leitura e da interpretação individual da Bíblia, pelo incentivo à alfabetização e pela valorização da liberdade e do indivíduo, elementos também presentes no movimento humanista consolidado. A educação adventista, surgida no século XIX, apresenta similaridades com ambas, mas distingue-se pela ênfase no desenvolvimento integral — físico, mental e espiritual — e por seu forte compromisso com a comunidade e com o serviço social.

Esta revisão integrativa trabalhou com recortes específicos, o que pode ter limitado uma compreensão mais ampla da temática. Recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem essa discussão, considerando que se trata de um campo profícuo, sobretudo ao observar que, no contexto brasileiro atual, coexistem as três formas de educação aqui analisadas, cada qual cumprindo seus objetivos formativos.

Referências

ALVES, G. L. Origens da Escola Moderna no Brasil: A contribuição Jesuítica. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 617-635, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/HGmTrkxJ8JjmvzQMSvb4rq/?format=pdf>. Acesso em 29 set. 2024

ANDRADE, J. R. *Alterações no aspecto confessional em dois colégios protestantes de Educação Básica na cidade de São Paulo (1978-2018)*. 2019. 108 p. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, 2019. Realizado com apoio



da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_9eb912f3b07a5f1c4f8a693386c1433a. Acesso em: 29 set. 2024.

ANDRADE, R. P; TOLEDO, C. A. A. A implantação da Escola Concórdia (1955-1969) no contexto da colonização do oeste paranaense. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 22, n. 73, p. 528-549, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/28909>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.ht Acesso em: [20/06/2024].

CALVANI, C. E. B. A Educação no Projeto Missionário do Protestantismo no Brasil. *Pistis Praxis*, Teol. Pastor., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 53-69, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449748727004.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

CRABTREE, A. R. *História dos batistas do Brasil*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962.

CRES, E.P.N. *Educação Adventista – Entre Relevâncias e Possibilidades em um Contexto Plural*. 2020. 193 p. Doutorado. (Educação, Sociedade e Processos). Universidade São Francisco, 2020. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/2457506582548827.pdf>. Acesso em: 29 set. 2024.

FERREIRA, P. V; SOUZA, R. M.de Q. Educação Adventista: Origem, Desenvolvimento e Expansão. *Revista Brasileira de História da Educação*, v.18, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/hCpz7VQrQXDFT5QmLdb3Scx/>. Acesso em: 20 set. 2024.

FRANCA, Leonel Edgard da Silveira. *O método pedagógico dos jesuítas – o ratio studiorum*. Campinas: Kirion, 2019.

HACK, O. H. *Protestantismo e Educação Brasileira*. São Paulo, SP. Casa Editora Presbiteriana, 2000.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O Protestantismo e a Cultura Brasileira*. São Paulo: Paulinas, 1995.

MOHER, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264–269. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>

MUNIZ, T. A; SOUZA, S. T. Evangelizar, Educar e Modernizar: os institutos Samuel Graham e Granbery e a experiência protestante em Goiás (1943-1963). *Revista Brasileira de História da Educação*, v.22, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e193>. Acesso em 29 set. 2024

REIS, D. A crise identitária e a carismatização do adventismo. *Kerygma*, Engenheiro coelho (SP), v. 10, n. 1, p. 11–30, 2016. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/666>. Acesso em: 29 set. 2024.



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

21

SALES, G. G. P; CASTRO, R. M. O protagonismo de Ellen G. White no projeto educacional cristão adventista no Brasil. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 20, n. 64, p. 462-479, jan./mar. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2020000100020. Acesso em: 29 set. 2024.

SANGENIS, L. F. C; MAINKA, P. J. Presença Franciscana e Supremacia Jesuítica no Campo da História e da História da Educação na Época Colonial – Um Diagnóstico na Pesquisa Historiográfica a Partir da Análise dos CBHE da SBHE. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e061>. Acesso em: 29 set. 2024.

SANTOS, J. M. L. Religião e educação: contribuição protestante à educação brasileira 1860-1911. *Revista Tópicos Educacionais*, v. 17, n. 1-3, 2007, p. 113-151. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6727/672770864006.pdf>. Acesso em 29 set. 2024.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 2.ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008, p. 29.

SOUZA, A; CARVALHO, C. E. Proposta de modelo de gestão estratégica para instituições de educação básica confessionais. *Educação por escrito*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-14, jan.-dez. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/35052>. Acesso em 29 set. 2024.